

CUSTOS DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM OS PARÂMETROS DE FOMENTO DO GOVERNO FEDERAL

**Thatiana Marques dos Santos¹, Carolina Moreira Pereira², Mariana da Silva Pinto³,
Uyara de Salles Gomide⁴, Vanessa Yuri Miura⁵, Márcia Athayde Moreira⁶**

¹UFMG/CAED, thatianams@ufmg.br

²UFMG/CAED, carolmoreira@ufmg.br

³UFMG/Editora UFMG, mariana-sp@ufmg.br

⁴UFMG/CAED, uyara.salles@gmail.com

⁵UFMG/CAED, vmiura@ufmg.br

⁶UFMG/FACE, mathayde@face.ufmg.br

Resumo – Este artigo versa sobre o mapeamento dos custos da produção de materiais didáticos dos cursos de graduação e pós-graduação a distância na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O universo de análise foi a Editora CAED-UFMG, unidade responsável pela confecção, produção e distribuição de materiais didáticos de apoio ao ensino a distância na referida Instituição. O estudo desenvolveu-se através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e análises de relatórios e planilhas de custeio dos anos de 2012 e 2013. Procurou-se conceituar o que é uma editora universitária, identificando sua estrutura e as etapas de produção de livro, bem como ressaltar a importância da gestão de custos e as particularidades do financiamento da educação a distância (EaD). A análise empírica foi realizada através da apuração dos custos diretos e indiretos e da análise comparativa com os parâmetros de fomento estabelecidos pelo Governo Federal. Como resultado apurou-se o valor médio de R\$ 17,11 por unidade de livro produzido, em conformidade com os padrões estabelecidos pelos órgãos financiadores.

Palavras Chave: Custos, Ensino a distância, Editora, Material didático, Eficiência.

Abstract – This paper discusses the costs production of educational materials for undergraduate and postgraduate distance courses at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The universe of analysis was the CAED University Press, unit responsible for the preparation, production and distribution of teaching materials to support the distance education in this institution. The study was developed through a bibliographic research, interviews and analysis of reports and cost sheets from 2012 to 2013. It was sought to conceptualize what is a University Press, identifying its structure and production stages, as well as emphasize the importance of cost management and development particularities of financing distance education. The empirical analysis was performed by calculating the direct and indirect costs and comparative analysis with the parameters established by the

federal government. As a result it was found the average value of US \$ 7,4 per produced book unit in accordance with standards established by the funders.

Keywords: Costs, Distance learning, University Press, Courseware, Efficiency.

1. Introdução

Parte-se da premissa de que ensino a distância é uma realidade no Brasil e no mundo atual. Isto posto, instituições de ensino agora se deparam com outros dilemas tais como a retenção de alunos e o controle efetivo de custos, a fim de garantir a sustentabilidade financeira e a longevidade dos cursos oferecidos.

Nesse sentido ressaltam-se pesquisas como a de Pires e Albuquerque da Silva (2004), Reinert (2005), Martinazzo et al. (2011) e Borna et al. (2012) que procuraram levantar o custo por aluno de cursos presenciais e a distância oferecidos em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Ressalta-se que o universo de custos de uma IFES é grande e diversificado, demandando o estudo individualizado dos fatores que competem para a formação do custo aluno, como forma de aumentar o controle e buscar a eficiência na administração dos recursos, notadamente em instituições públicas de ensino.

É nesse contexto que este artigo se dedica ao estudo dos custos do ensino a distância, especificamente os custos do material didático fornecido aos alunos, tendo como universo de análise a Editora do Centro de Apoio ao Ensino a Distância (CAED) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Considerando a esfera pública e a finalidade não lucrativa de uma universidade pública federal, cada vez mais há cobrança pelo uso eficiente dos recursos públicos. Cabe ressaltar a visão de Ohira (2007, p. 18) o qual define eficiência como a capacidade da empresa utilizar os fatores de produção em proporção ótima, minimizando os custos de produção. Ainda na visão do autor, é mais eficiente quem consegue produzir mais com menos. Nesse último parágrafo, adaptando o conceito de Ohira (2007) para o cenário dos gastos públicos, certamente o conceito de eficiência poderia ser entendido como ser mais eficiente quem consegue atingir um maior número de beneficiários com menos gastos públicos (dentro de um padrão de humanidade e qualidade mínimo esperado).

Por fim, cabe destacar que a Universidade Aberta do Brasil (2012) estabeleceu parâmetros de gastos com materiais didáticos para cursos de graduação e especialização lato sensu na modalidade a distância, a fim de nortear as IFES no controle e gerenciamento desses custos com foco na eficiência financeira dos cursos. Parâmetros que serviram de base também para as orientações de gasto com os cursos de aperfeiçoamento e atualização a distância.

Na UFMG, o CAED foi implantado no ano de 2003 e ao final do ano de 2013 contava com cinco cursos de graduação, quatro cursos de pós-graduação lato sensu, seis cursos de aperfeiçoamento e dois cursos de atualização, sendo 31 polos

de apoio ao ensino no Estado de Minas Gerais (CAED, 2013). O CAED disponibiliza o material didático impresso aos seus estudantes e possui uma estrutura denominada Editora CAED-UFMG para gerenciar a confecção desse material, a qual assume a responsabilidade desde a interface inicial com os coordenadores de curso e os professores conteudistas (os quais elaboram os livros e apostilas de apoio que são distribuídos aos alunos) até a responsabilidade pela logística de entrega desse material impresso nos polos de apoio ao ensino.

É nesse universo, que agrega a necessidade de melhor administrar e evidenciar os gastos públicos com educação, juntamente com a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira e a longevidade aos projetos de ensino a distância na UFMG que se elabora a questão que norteará essa pesquisa: os custos dos materiais didáticos produzidos para alunos do ensino a distância do CAED estão adequados aos parâmetros do Governo Federal? Dessa forma o objetivo da pesquisa é o de mapear todos os custos envolvidos na elaboração de materiais didáticos, através das atividades da Editora CAED-UFMG, comparando-os com os parâmetros estabelecidos pelo Governo Federal, a fim de analisar a eficiência da instituição no uso dos recursos públicos.

Justifica-se essa pesquisa pela importância do controle de custos em IFES, notadamente quando analisados sob a ótica da eficiência do uso de recursos públicos, sendo útil para gestores de cursos na modalidade a distância, notadamente da esfera pública federal, pesquisadores e estudantes interessados no assunto.

Essa pesquisa está estruturada em cinco etapas, sendo essa introdução a primeira etapa contendo o contexto, a questão de pesquisa, o objetivo e justificativa para a realização da pesquisa. A segunda etapa se dedica ao referencial teórico, o qual versará sobre as editoras universitárias e aos aspectos relacionados a gestão de custos. A terceira etapa se dedica a definição dos aspectos metodológicos, enquanto na quarta etapa são apresentados os resultados da análise empírica. As considerações finais são apresentadas na quinta e última parte.

2. Plataforma Teórica

2.1. Editora Universitária

De acordo com Bufrem (2001) é comum se confundir serviços gráficos com serviços editoriais, pela falta de precisão dos termos e pelo uso em língua inglesa do termo *universitypress* para designar o que no Brasil se entende como editora universitária, ou seja, um órgão de instituição de ensino superior responsável pela publicação de textos diversos selecionados previamente por um conselho editorial (BUFREM, 2001). Segundo Knapp (2008, p. 8) a editora “[...] tem algo de industrial: ela transforma a matéria prima (pensamentos) em produtos acabados (livros), produz ou faz produzir em grandes quantidades industriais. Mas o valor material do seu produto

é determinado pelo conteúdo intelectual”. O mesmo autor ainda cita: [...] é um mensageiro entre produtos e consumidores de bens culturais (KNAPP, 2008, p. 9).

De acordo com Ribeiro (2012) uma editora universitária de uma instituição de ensino superior é responsável pela publicação de textos selecionados previamente por um conselho editorial. É criada com o objetivo de difundir o conhecimento, através da edição de obras de natureza acadêmica nas diversas áreas do conhecimento, com o intuito de suprir as carências de bibliografia para o ensino universitário, sempre buscando manter um padrão editorial de qualidade (RIBEIRO, 2012).

Assim, a editora pública ocupa o vazio do mercado que as editoras comerciais não preenchem, que é o de divulgar obras de interesse científico, artístico e cultural, contribuindo para o crescimento e o avanço da universidade e ganhando uma importância acadêmica no contexto nacional. Inserida nessa realidade, a editora pública busca a sobrevivência, acreditando que o livro é o principal meio de difusão da cultura, transmissão do conhecimento e de transformação social (RIBEIRO, 2012).

A UFMG instalou sua editora no ano de 1985 com a finalidade de “[...] editar obras de valor científico e cultural que expressassem o trabalho de ensino, pesquisa e extensão da própria Universidade, bem como obras de autores nacionais e estrangeiros que se articulassem com a produção acadêmica da Instituição” (UFMG, 2013, s/p), atualmente a Editora UFMG publica em média 80 títulos novos por ano, além de reedições e reimpressões, em diferentes áreas do conhecimento.

A Editora CAED-UFMG foi implantada no ano de 2011, quando recebeu seu prefixo editorial e foi registrada na Biblioteca Nacional, como forma de potencializar a produção do material didático a ser disponibilizado para os cursos à distância em funcionamento na UFMG. Até o ano de 2013 a Editora CAED-UFMG editou 66 títulos que atenderam a 10.757 alunos em seus 17 cursos à distância da UFMG.

2.1.1. Estrutura da Editora Universitária

De acordo com Bufrem (2001) por mais modestas que sejam as pretensões de uma política editorial, faz-se necessária uma estrutura mínima formada por três unidades básicas e essenciais à atividade editorial.

Uma coordenação administrativo-financeira, responsável pelos procedimentos e tarefas de apoio às atividades-fim desenvolvidas pela divisão editorial. Uma unidade de produção, responsável pelas tarefas relacionadas com o preparo e acompanhamento dos originais e dos procedimentos normativos e legais. E uma terceira unidade de divulgação, distribuição e comercialização dos títulos. (BUFREM, 2001).

Segundo Knapp (2008, p. 36) “[...] o editor tem que estar a par dos processos industriais disponíveis. Tem que saber distinguir e escolher o processo mais

adequado para cada livro, a começar pela composição”. A editora ainda deve cuidar da logística. (KNAPP, 2008). Ressalta-se que: uma editora de livros não necessita de uma grande estrutura para realizar as suas atividades, principalmente por que boa parte das etapas da produção e distribuição de livros é terceirizada (SEBRAE, 2010).

A Editora CAED-UFGM conta atualmente com dois colaboradores diretos, sendo um Coordenador e um assessor terceirizado de nível superior, em uma estrutura pulverizada onde parte dos serviços são primarizados e parte dos serviços são terceirizados. A Figura 1 apresenta o fluxograma de produção do livro da Editora CAED-UFGM.

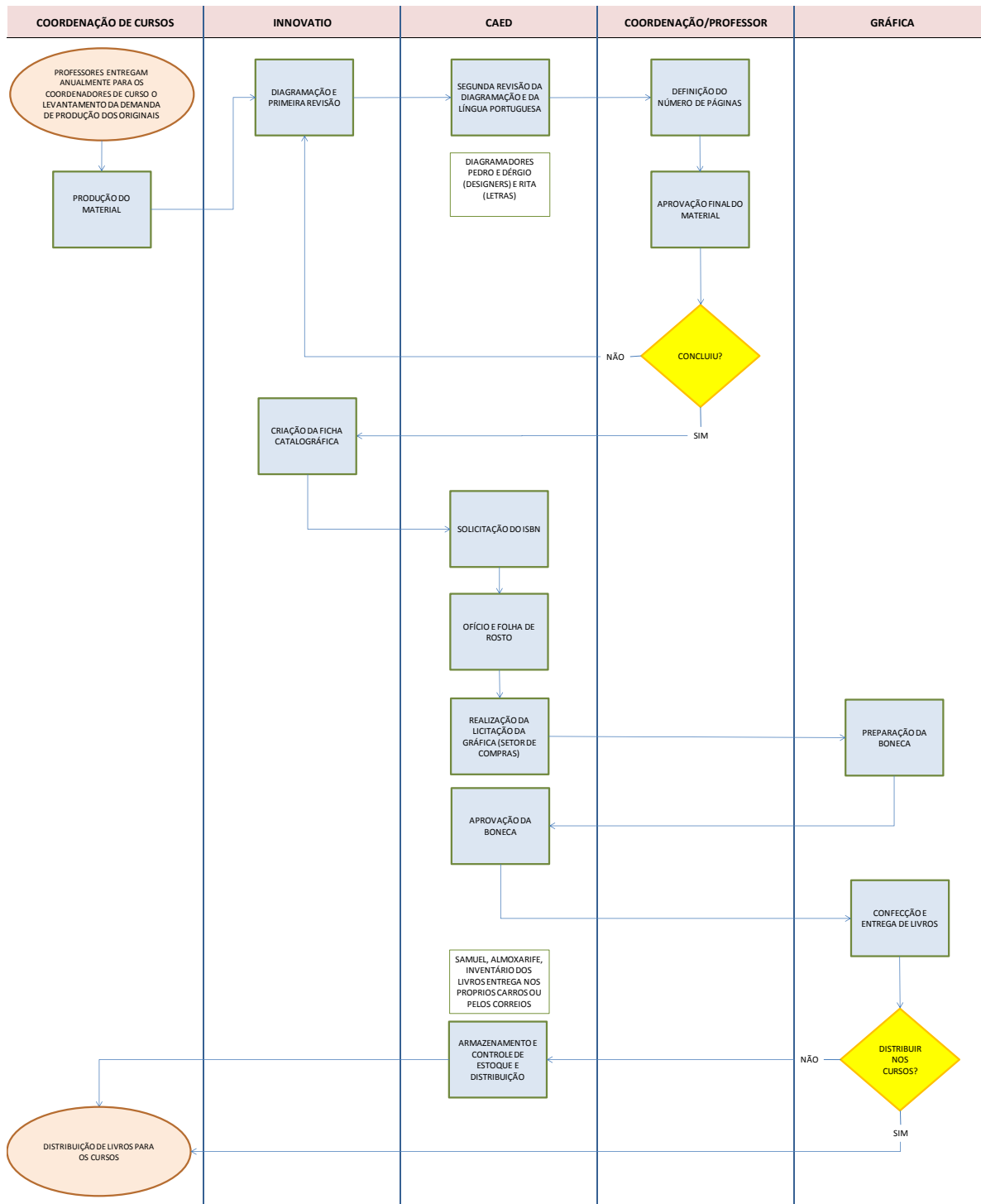
O fluxo dos trabalhos se inicia com a ação dos coordenadores junto aos professores conteudistas que definem a demanda de materiais impressos para cada curso oferecido. Uma vez elaborada a primeira versão do material pelo professor conteudista este é encaminhado para a diagramação e primeira revisão de texto. Esse serviço é atualmente terceirizado para o Laboratório de Artes e Tecnologias para a Educação – INNOVATIO, um espaço ligado à Escola de Belas Artes da UFGM que desenvolve vídeo aulas, documentários e outros produtos multimídia em parceria com o CAED.

Após a primeira revisão e diagramação pelo Laboratório parceiro, os originais são novamente revisados, agora por uma equipe própria do CAED, que os devolvem para o coordenador e professor conteudista para definição do número final de páginas e aprovação final do material.

Na sequência duas ações são possíveis, se o material for aprovado então ele será encaminhado para elaboração da ficha catalográfica e posteriormente solicitação do ISBN (International Standard Book Number) sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora. Se não for aprovado, volta para a etapa 1 de diagramação e revisão.

Considerando que o material foi aprovado e ficha catalográfica e o ISBN foram obtidos, então os originais são enviados para uma gráfica (externa à UFGM, previamente terceirizada), que deverá elaborar a boneca final, encaminhar para aprovação do CAED e uma vez aprovado, fazer as impressões. A logística de distribuição tanto pode ficar ao encargo da gráfica terceirizada ou ao encargo do CAED, dependendo da situação.

Figura 1. Fluxograma de produção da Editora CAED-UFMG.



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2. Gestão de custos

De acordo com Alonso (1999), os custos se encontram entre os principais indicadores de desempenho das organizações, sendo os sistemas de custos indispensáveis nos processos decisórios e controles gerenciais. A melhoria da produtividade e da qualidade e a redução dos custos por meio da eliminação dos desperdícios dependem da geração de informações precisas e atualizadas, que, por sua vez, permite que os gestores tomem decisões corretas, tanto em nível de atividades relacionadas às suas áreas funcionais como em nível de investimentos (NAKAGAWA, 1993).

Segundo Kraemer (2005), com as informações dos custos, é possível a identificação e eliminação dos desperdícios. Dessa forma, a mensuração dos custos permitiria aos gestores a eliminação de atividades desnecessárias ao bom desempenho das organizações.

Nesse contexto, ressalta-se que para serem determinados os custos das Instituições de Ensino Superior, deve-se levar em consideração uma variedade de fatores, tais como os custos de ensino, custos de suporte acadêmico, de serviços ao estudante, manutenção e pesquisa institucional (BROWN; GAMBER (2002). Assim, os custos de ensino são formados pelos gastos com discentes em sala de aula, gastos com equipamentos e materiais didáticos (SOARES et. al, 2009), estes últimos o objeto de estudo dessa pesquisa.

2.2.1. Custeio por absorção ou tradicional

A Contabilidade de custos tem suas principais informações com base no sistema de custeio utilizado pela empresa, tendo este a finalidade de relatar dados de diversas fontes, mostrando como os recursos da empresa são gastos (CAMBRUZI; BALEN; MOROZINI, 2009). O custeio por absorção ou custeio tradicional é uma metodologia amplamente aceita (MARTINS, 2008) e foi escolhida para ser utilizada como metodologia de apuração dos custos dos materiais didáticos produzidos pela Editora CAED-UFGM.

O custeio consiste da apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados (AZEVEDO, GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006; BAUREN e SCHLINDWEIN, 2008; MARTINS, 2008). Possui uma aplicação de baixo custo e esta é uma das principais vantagens deste tipo de custeio. O sistema por absorção serve para precificar os estoques da empresa e auxiliar na formação de preço (AZEVEDO, GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

O funcionamento do custeio por absorção consiste em: (1) separar Custos e Despesas; (2) apropriar os Custos Diretos diretamente aos produtos em elaboração; (3) ratear os Custos Indiretos; e (4) somar custos diretos com os custos indiretos para obtenção do custo total unitário (AZEVEDO, GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

Ressalta-se que Trierweiler *et al.* (2012) propuseram organizar os procedimentos de custo de uma editora universitária utilizando o método de custeio

por absorção. Foi realizado um estudo de campo visando informações dos custos de cada setor, além da observação direta em relação à utilização efetiva do sistema de custos. Como resultado principal, a proposta apresentada no estudo foi atingida, organizando as operações internas da Editora e norteando-a para tomada de decisões estratégicas e planejamento. Apurou-se uma margem de lucro menor do que se acreditava atingir, exemplo concreto de que é fundamental um adequado sistema de custeio para a sobrevivência de qualquer empresa, independente do porte ou ramo de atuação. Na realidade da Editora CAED-UFMG, não se procura atingir o lucro, uma vez que a editora não vende suas unidades, mas se estabelecem parâmetros para avaliação da eficiência, conforme orientações dos financiadores.

2.3. Financiamento da educação a distância

A Educação a Distância pública no Brasil é financiada majoritariamente através da transferência de crédito de órgão da administração pública federal, para outro órgão ou entidade federal da mesma natureza. Essa transferência é formalizada pelo Termo de Cooperação, instrumento voltado à pesquisa científica, tecnológica e de inovação que disciplina a descentralização de crédito entre concedente e órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, sem a necessidade de exigência de contrapartida.

A descentralização de crédito orçamentário é o procedimento por meio do qual um órgão ou entidade transfere a outro a possibilidade de utilização dos créditos orçamentários, sem a necessidade de celebração de convênios ou instrumentos congêneres, com o objetivo de racionalizar o emprego dos recursos públicos, reduzir custos operacionais e otimizar a estrutura da administração. No caso da educação a distância da UFMG, atualmente os financiadores são a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e a Secretaria de Educação Básica (SEB).

Para que ocorra a descentralização de recursos é necessária a elaboração da Proposta, documento que contém os dados necessários à avaliação do projeto candidato ao apoio, para o desenvolvimento de pesquisa, desenvolvimento e inovação; prestação de serviços tecnológicos e de interesse social; aquisição de bens; infraestrutura e capacitação de recursos humanos para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação; eventos, dentre outros, inclusive os previstos na Lei nº 11.540/07. Na UFMG o responsável pela elaboração da proposta do curso a distância é o professor da UFMG coordenador do curso a ser ofertado.

Após a elaboração da proposta deve-se fazer o Plano de Trabalho, documento que descreve o conteúdo aprovado da proposta e que será objeto do apoio financeiro, tornando-se o documento base para a execução, gestão dos recursos e acompanhamento do projeto. De acordo com a proposta e o plano de

trabalho é preparada a planilha orçamentária, produzida a partir de critérios pré-estabelecidos pelo financiador, definindo as metas e as ações necessárias para atingir o objetivo final do curso. O CAED é o departamento responsável pela preparação desses documentos para os cursos a distância da UFMG (SANTOS, 2012).

Dentro desse contexto se observam as orientações e parâmetros de financiamento da educação a distância pelo Governo Federal, através da CAPES no âmbito do programa UAB e da SECADI e da SEB no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Essas orientações definem qual o valor da despesa permitida com cada item financiável pelos programas acima. É definido o valor máximo de gasto para cada rubrica de custeio e/ou capital. Essas rubricas financiáveis são: diárias, passagens, material de consumo, serviços de terceiros pessoa física e serviços de terceiros pessoa jurídica.

A rubrica serviços de terceiros pessoa jurídica compreende o item produção e impressão do material didático para os alunos de Educação a Distância, que terá o valor máximo de R\$ 17,00 segundo orientações da CAPES e de R\$ 20,00 segundo as secretarias SECADI e SEB (MEC, 2012/2013). Não são considerados os custos indiretos como água, energia elétrica e telefone por serem classificados como itens de contra partida da universidade na oferta dos cursos financiados por esses órgãos. E para se chegar a quantidade necessária de exemplares financiáveis é calculado o número de alunos, professores, tutores, coordenadores e módulos de cada curso.

3. Metodologia

A pesquisa é do tipo descritiva, em que o enfoque é um estudo de caso ambientado no CAED/UFMG. Tem como objetivo reunir informações detalhadas para melhor compreender as formas de acumulação de custos no Centro em questão, especificamente na acumulação dos custos do material didático produzido internamente.

A metodologia deste artigo se fundamentou na triangulação entre três diferentes procedimentos: a análise documental, onde os relatórios e planilhas de custeio foram acessados; as entrevistas com os responsáveis pela gestão da Editora CAED-UFMG e pelas áreas financeira e contábil da instituição; e, a observação participante, devido ao envolvimento dos pesquisadores e pesquisados no processo (RAUPP; SOUSA; BEUREN, 2008).

Com a finalidade de encontrar precisão dos resultados e evitar distorções quanto as possíveis interpretações destes, utilizou-se o método de custeio por absorção, devido a sua simplicidade e fácil apuração, caracterizando, portanto, a abordagem quantitativa do problema.

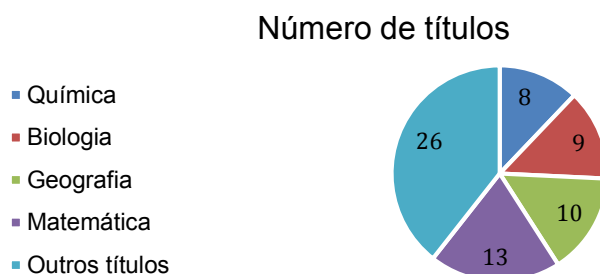
O período de análise compreendeu os anos de 2012 e 2013 e os valores considerados representam a média executada no período.

4. Análise Empírica

O primeiro levantamento realizado foi o de número de títulos publicados pela Editora CAED-UFMG durante o período de análise, que inclui os anos de 2012 e 2013.

Conforme apresentado, no final do ano de 2013 o CAED oferecia cinco cursos de graduação, sendo eles: Ciências Biológicas, Pedagogia, Geografia, Matemática e Química. Observa-se que, dos 66 títulos publicados no período, 40 títulos, representativos de 61% do total de livros publicados, serviram para atender aos cursos de Biologia, Química, Geografia e Matemática. O Gráfico 1 apresenta o número de títulos publicados pela Editora.

Gráfico 1. Área e número de títulos publicados nos anos de 2012-2013.



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando analisados os 66 títulos produzidos e publicados pela Editora CAED-UFMG, chega-se ao número de 6.192 páginas elaboradas e a tiragem total de 29.800 unidades. Ressalta-se que o CAED contava ao final de 2013, com 11.686 alunos em seus cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, sendo 2.881 alunos matriculados nos cursos de graduação.

Analisando o fluxograma de produção de livros da Editora CAED-UFMG da figura 1, percebe-se que o custo de impressão do material não é o único custo envolvido na produção dos livros de EAD. Foram levantados os custos diretos de material e mão de obra e os custos indiretos de água, telefone e depreciação nos anos de 2012 e 2013.

4.1. Apropriação dos custos diretos

Custos diretos de pessoal: representado pelo Coordenador da Editora CAED-UFMG e assistente operacional, os quais dedicam cerca de 100% do seu tempo para as atividades de produção de livros. Essa equipe se dedica a fazer toda intermediação entre os professores conteudistas, a empresa terceirizada que faz a diagramação e a primeira revisão de texto e a empresa que realiza a impressão dos livros.

Também cabe a equipe própria da Editora CAED-UFMG a segunda revisão da diagramação e da língua portuguesa dos livros, assim como a responsabilidade pelo processo de solicitação de ISBN, de contratação de gráfica para realizar a

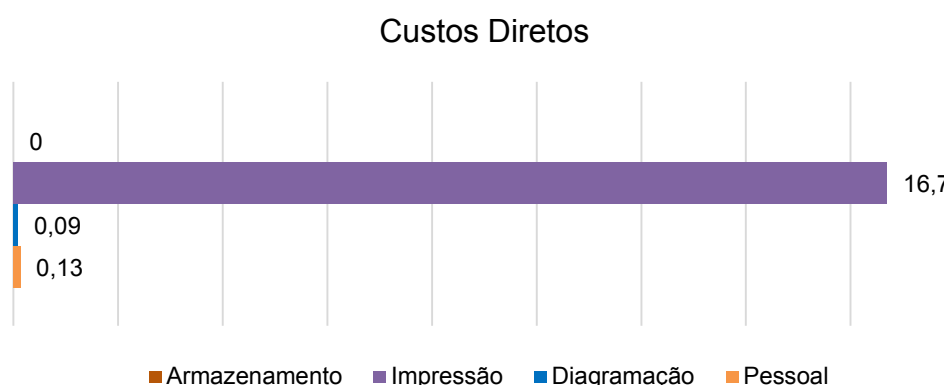
impressão, da aprovação da boneca final do livro e por fim, a equipe é responsável pelo armazenamento e logística de entrega dos livros. Dessa forma, o custo levantado de pessoal e encargos foram de R\$ 253.351,25 (em dois anos 2012-2013). Esse valor dividido pelo número de títulos publicados (66 títulos) gera o valor final por título publicado de R\$ 3.838,66 e quando dividido pela quantidade de livros impressos (tiragem total de 29.800 unidades) o valor unitário foi de R\$ 0,13.

Custo de diagramação: o processo de diagramação é terceirizado. Cabe à empresa responsável as atividades de diagramação, realização da primeira revisão do texto original encaminhado pelo professor conteudista e após a aprovação do texto final, fica ao encargo da empresa terceirizada a elaboração da ficha catalográfica. Os custos levantados com a contratação da empresa no período analisado foram de R\$ 172.983,24. Esse valor dividido pelo número de títulos publicados (66 títulos) gera o valor final por título publicado de R\$ 2.620,96, e quando dividido pela quantidade de livros impressos (tiragem total de 29.800 unidades) o valor unitário foi de R\$ 0,09.

Custos de impressão: o custo de impressão dos livros varia de acordo com o número de páginas. Nesse sentido o custo de impressão mais barato observado foi o de R\$ 8,15, enquanto o maior custo observado foi o de R\$ 37,39 por unidade. Para essa pesquisa foi utilizado o custo médio de impressão dos livros, que ficou em R\$16,70, considerando os títulos publicados no período analisado.

Custo de armazenamento e logística: o armazenamento é realizado nas instalações do próprio CAED. A logística de entrega é primarizada e realizada pela própria equipe da Editora CAED-UFMG e também pelos técnicos educacionais, que quando viajam aos polos levam consigo os livros para distribuição. Dessa forma cabe ressaltar que não existem custos diretos envolvidos que possam ser mensurados. O Gráfico 2 apresenta o resumo dos custos diretos médios levantados por unidade produzida no valor total de R\$ 16,92.

Gráfico 2. Composição unitária média dos custos do livro, custos diretos.

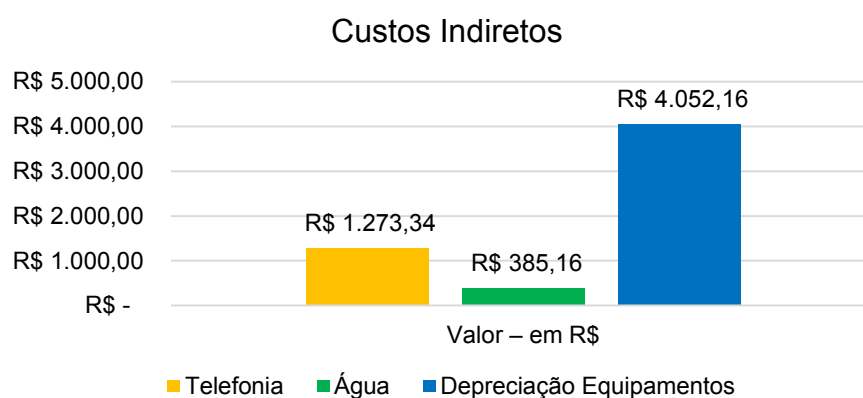


Fonte: Dados da Pesquisa

4.2. Apropriação dos custos indiretos

Os custos indiretos levantados foram os custos de telefone, água e depreciação de equipamentos no valor total de R\$ 5.710,66 conforme metodologia adotada nessa pesquisa, que foi o custeio por absorção. Em relação aos gastos com telefonia, o valor total executado no período de análise foi de R\$ 1.273,34. Em relação aos gastos com água, o valor atribuído a Editora CAED-UFMG foi de R\$ 385,16, levantado por meio de estimativas, com base no custo global do CAED. Em relação a depreciação dos equipamentos a disposição da equipe da Editora, foi levantado o valor de R\$ 4.052,16 para o período. O Gráfico 3 resume os custos indiretos.

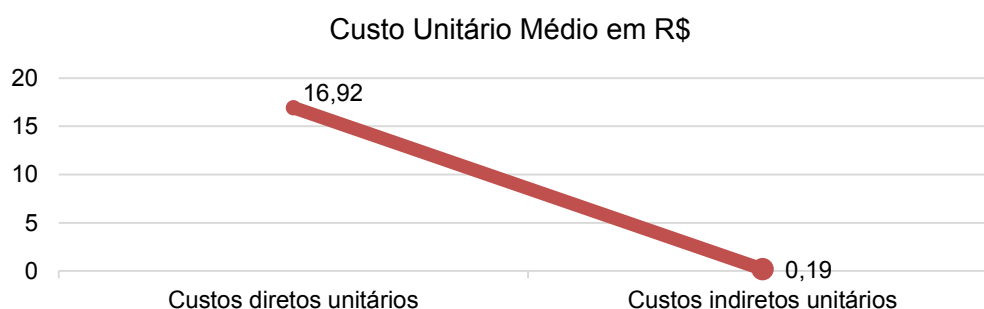
Gráfico 3. Resumo da execução dos custos indiretos da Editora CAED-UFMG.



Fonte: Dados da Pesquisa

Como esta pesquisa propõe uma análise global dos custos do CAED, o valor total dos custos indiretos foi dividido pela tiragem de livros no período analisado, a qual foi de 29.800, tendo sido obtido o custo indireto médio final de R\$ 0,19, por unidade de livro produzida. Assim, o custo unitário médio final do livro produzido pela Editora CAED-UFMG é apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Custo unitário médio final do livro produzido.



Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, com base nos dados levantados a partir da documentação obtida junto a Editora CAED-UFMG, o custo unitário médio final do livro produzido foi de R\$17,11 para o período analisado de 2012-2013.

4.3. Análise comparativa com os parâmetros do Governo Federal

Conforme exposto em referencial teórico, é orientado pelos manuais do Governo Federal que a produção e impressão do material didático para os alunos de EaD devem ter o valor máximo de R\$ 17,00 segundo orientações da CAPES, e de R\$ 20,00 segundo as secretarias SECADI e SEB (MEC, 2012/2013).

Dessa forma, observa-se que o custo total unitário médio da unidade produzida pela Editora CAED-UFMG para o período analisado de 2012-2013 ficou em R\$ 17,11. Um valor adequado e dentro dos padrões estabelecidos pelo Governo Federal.

Quando comparado com os parâmetros da CAPES, que preconiza gasto máximo de R\$ 17,00 por unidade, observa-se que o custo do livro da Editora CAED-UFMG está ligeiramente acima, em percentual de 0,6%. Quando comparado com os parâmetros da SECADI e SEB, que preconizam gasto máximo de R\$ 20,00 por unidade, observa-se que o custo do livro da Editora CAED-UFMG está abaixo, em percentual de 85,6%.

Ressalta-se que essa análise toma como base a média dos custos incorridos, sendo assim considera-se que é possível que alguns títulos apresentem custos bem abaixo dos parâmetros, enquanto outros executem acima dos parâmetros.

5. Considerações Finais

A aplicação de custos pela administração pública gera informações indispensáveis a uma boa gestão dos recursos públicos. A melhoria da eficiência através do aumento da produtividade e da redução dos custos permite também a elevação do nível de controle e de transparência pelos seus órgãos.

Nesse sentido, esse artigo teve como objetivo mapear todos os custos envolvidos na elaboração de materiais didáticos, através das atividades da Editora CAED-UFMG, comparando-os com os parâmetros estabelecidos pelo Governo Federal, a fim de analisar a eficiência da instituição no uso dos recursos públicos. Após o levantamento dos dados dos anos de 2012 e 2013 e realizadas as análises necessárias, observou-se que os valores executados pela Editora CAED-UFMG refletem os parâmetros estabelecidos pelos órgãos financiadores da educação a distância pública no Brasil. Como resultado das análises chegou-se ao valor médio de R\$ 17,11 por unidade de livro produzido, contra os valores de R\$ 17,00 e R\$ 20,00 preconizados pelo Governo Federal.

Como limitação da pesquisa destaca-se o fato de que nem todos os cursos a distância da UFMG produzem os seus livros através da Editora CAED-UFMG, não

tendo sido possível o levantamento de todos os livros financiados pela CAPES, SECADI e SEB para a realização dessa análise.

Assim, conclui-se que a Editora CAED-UFMG está gerenciando adequadamente seus recursos, com eficiência na produção de livros para o atendimento aos cursos oferecidos pela UFMG, dentro dos parâmetros financeiros estabelecidos pelo Governo.

Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se um trabalho minucioso de análise individual dos títulos, a fim de conhecer especificamente quais títulos estão executando acima dos valores propostos pelo governo e dessa forma ser adotadas medidas de redução de custos específicas. Outra importante sugestão é o intercâmbio de informações com outras editoras universitárias, a fim de se levantar aspectos comparativos entre os custos dessas editoras e aproveitar processos de *benchmarks*.

Referências

- ALONSO, M. **Custos no serviço público**. Revista do Serviço Público, v.50, n.1, jan./mar. 1999.
- BEUREN, Ilse Maria (Organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2008, 195 p.
- BORNIA, A. C.; SANTOS, N. J.; FALCÃO, E. M. e DUCATI, E. **Custos na educação a distância da UFSC: um estudo referente ao curso de graduação em Ciências Contábeis**. V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET, 2008. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos08/49_Custos%20na%20educacao%20a%20distancia%20da%20UFSC_Seget.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- BROWN, W. A.; GAMBER, C. **Cost Containment in Higher Education: Issue and Recommendations**. ASHE-ERIC-Higher Education Report, San Francisco, v.28, n.5, 2002.
- BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: Edusp, 2001.
- CENTRO DE APOIO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CAED). **Infraestrutura. Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/ead/ead/Home/CAED>, acesso em 06/03/2013.
- COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=2. Acesso em 15/03/2013.
- KNAPP, Wolfgang. **O que é editora**. 3ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

- KRAEMER, M. E. P. **A eficiência do custeio baseado em atividades em instituições de ensino superior.** 2005. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com>>. Acesso em: 11 dez. 2013.
- MARTINAZZO, D. A.; DIAS, T. P. P.; TÁVORA, A. O.; SILVA, L. E. R.; JOAQUIM, C. V. **Custeio por absorção – custo unitário por aluno da UFRR nos anos de 2005 até 2010.** VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2011. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3241.pdf. Acesso em: 04 nov. 2012.
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. **Manual Técnico de Orçamento, MTO 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.portalsof.planejamento.gov.br/bib/MTO>. Acesso em 12 abr. 2012.
- NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas e implementação.** São Paulo: Atlas, 1993.
- RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. de; BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2008. p. 46-97.
- REINERT, C. **Metodologia para apuração de custos nas IFES brasileiras.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCAD0681.pdf>
- RIBEIRO, Lêda Andrade Guimarães; MÁRIO, Pouri do Carmo. **Apuração dos custos de produção do livro em uma editora universitária: estudo descritivo.** 2012.
- SANTOS, T. M. et al. **Financiamento da Educação a Distância em Instituições Públicas e seus Reflexos na Gestão dos Cursos da UFMG.** 2012. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.
- SEBRAE. **Comece Certo: Editora.** 2ed. São Paulo, 2010.
- SOARES, T. C. **Gestão de Custos em uma Instituição de Ensino Superior: Estudo de Caso na Unisul.** 2006. Dissertação (Mestrado em Administração)– Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=34088> Acesso em: 11 dez. 2013.
- SOARES, T. S.; SERRA, F.; MAZON, G. e MELO, P. A. **Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior.** 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2009. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/184>>. Acesso em: 11 dez. 2013.
- UFMG. **Editora da UFMG.** Histórico. A Editora e suas coleções. Disponível em: <<http://www.editoraufmg.com.br/editora.asp>>. Acesso em: 14 ago. 2013.